

# O que vem da sala de aula

**Muitos Profissionais de Educação Física descobrem ainda na escola o amor pela disciplina. Em muitos casos, o desempenho do professor ou aquela aula inusitada ainda na infância são lembrados pelo resto da vida. Os relatos apresentados a seguir são exemplos de dedicação e criatividade, ou seja, verdadeiras experiências de vida para os alunos. De Santa Catarina, trazemos o projeto “Trilhas pedagógicas na Ilha” que, através da natureza, promove conhecimentos interdisciplinares fora da sala de aula. No interior de Pernambuco, a aula de Circuito Radical conta com o trabalho coletivo da comunidade escolar, de materiais reciclados e de muito amor pela docência.**

**Este espaço é aberto aos profissionais que atuam em sala de aula e o principal critério de escolha é a forma inusitada de ministrar as aulas de Educação Física. Gostou? Aproveite e envie a sua experiência criativa para nós. Teremos o maior prazer em trazê-la nas próximas edições.**



## Na trilha da educação

**Em escola catarinense, o uso das trilhas como instrumento educativo constitui um importante recurso de aprendizagem e vínculo de afetividade com o meio ambiente.**

Há mais de 20 anos, o projeto Trilhas Pedagógicas na Ilha, sob coordenação dos Profissionais de Educação Física Sávio Belli [CREF 000153-G/SC] e Sérgio Luiz de Souza [CREF 001621-G/SC], leva diversão e aprendizado aos alunos da Escola Básica Municipal Almirante Carvalhal, em Florianópolis (SC). As trilhas - verdadeiras salas de aula a céu aberto - afloram a curiosidade dos alunos e permitem a aquisição de conhecimentos interdisciplinares.

Além da atividade física, o projeto estimula o olhar dos alunos para o meio ambiente, sensibilizando-os na busca de sua preservação. De acordo com os professores, a intenção é sair do ambiente tradicional da escola e, através de aulas “outdoor”, apresentar o leque de opções pedagógicas que uma trilha pode oferecer, desde a programação até a concretização do evento.

No início do ano letivo são apresentadas aos alunos as possibilidades de trilhas, mas nem todas possuem a segurança necessária para sua realização. Como são levados em média 60 alunos a cada visita, todo cuidado é pouco, explica Sávio.

“Cada saída de estudos é precedida de uma série de orientações e recomendações, como os alimentos a serem consumidos (aproveita-se para abordar a questão da alimentação saudável), hidratação, verificação e melhoria da capacidade física e seus benefícios, além de noções de primeiros socorros”.

Os testes físicos não excluem o aluno da atividade, mas mostram as dificuldades que ele enfrentará durante o percurso, conscientizando da necessidade de se atentar às informações e recomendações diárias dos professores de Educação Física.

O trajeto é composto por ambientes que permitem as mais diversas abordagens. Com isso, as disciplinas de Geografia, História, Biologia e Educação Artística são trabalhadas interdisciplinarmente. Na área da Educação Física, além de todos os pré-requisitos necessários de valências físicas, como resistência muscular localizada, flexibilidade, alongamento e resistência cardiorrespiratória, existem as situações de emergências (primeiros socorros).

O uso das trilhas como instrumento educativo constitui um importante recurso na legitimação da aprendizagem, na medida em que estas conduzem a percepção para os contextos em destaque, estimulando a curiosidade, encorajando a exploração mais aprofundada do assunto e estabelecendo um vínculo de afetividade do aluno com o local visitado.



O projeto, realizado anualmente, faz tanto sucesso entre os pequenos que eles esperam ansiosamente, desde o início do ano letivo, pelo “dia da trilha”.

**Sedentarismo infantil** - Através da experiência de mais de duas décadas de projeto, os professores fizeram uma triste constatação: Há 20 anos, os alunos conseguiam terminar a trilha em apenas uma hora. Hoje em dia, para percorrer o mesmo caminho, a turma leva em média 2h15min. Ou seja, houve uma enorme redução da capacidade cardiorrespiratória.

**Sala de aula privilegiada** Em Florianópolis e ilhas adjacentes existem 32 sítios arqueológicos catalogados, com 564 inscrições ou artes rupestres. Na Região Sul do Brasil estima-se que existam 3.500 sítios arqueológicos – entre os quais os sambaquis, as oficinas líticas e as inscrições rupestres.

**Trabalhando o conceito de preservação** Toda visitação promove um impacto ambiental, mas nem todo impacto é negativo. Regiões como as propostas no projeto devem ser divulgadas e visitadas para que um número cada vez maior de pessoas as conheça e faça a defesa de suas preservações. Se indignando quando alguma degradação ou ameaça de degradação seja divulgada.



“O trajeto é composto por ambientes que permitem as mais diversas abordagens. Com isso, as disciplinas de Geografia, História, Biologia e Educação Artística são trabalhadas interdisciplinarmente.”

## Circuito Radical

### Com criatividade de sobra, alunos da zona rural de Pernambuco confeccionam aparelhos para circuito funcional

Já imaginou uma aula de Educação Física onde 90% dos alunos e todos, isso mesmo, todos os funcionários da escola fossem introduzidos? Não? Pois foi exatamente assim que ocorreu o circuito funcional organizado pelo Profissional de Educação Física Wilson Silvestre [CREF 006143 G/PE] na Escola Municipal Domingos Benvindo. A instituição, localizada na zona rural de Bodocó, em Pernambuco, conta com aproximadamente 190 alunos e 30 funcionários – totalizando 220 praticantes.

O projeto foi realizado em maio desse ano e buscou desenvolver nos alunos as diversas habilidades como lateralidade, força, coordenação motora, cooperação, agilidade e produtividade. Mas o ensinamento foi além.

Todos os equipamentos do circuito foram confeccionados pelos alunos, num intervalo de 15 a 20 dias, apenas com materiais reutilizados. Para isso, foram necessários pneus velhos, caixas de papelão, bolas de meia, cal, entre outros.

**Criatividade em ação** Com meias recheadas de areia, Wilson promoveu a disputa de lançamento de peso. Enquanto alguns alunos arremessavam a bola improvisada, os outros calculavam a distância alcançada. As



caixas de papelão foram espalhadas pelo chão a fim de que os pequenos pudessem dar cambalhotas. Os pneus adquiridos nas borracharias da cidade foram utilizados como obstáculos, simulando uma corrida sobre barreiras. Já a cal, normalmente utilizada na indústria da construção civil, serviu para demarcar as pistas de corrida.

Wilson explica que muitos dos materiais recolhidos tinham como futuro o lixão ou serviriam, até mesmo, como depósito da dengue. Desta forma, a criatividade e o conceito de preservação do meio ambiente também foram trabalhados na sua aula.

Durante todo o dia foram realizadas brincadeiras que proporcionaram o acesso gradativo a modalidades esportivas sem

exigir performances atléticas. Ao final, todos os participantes receberam certificados de participação.

A experiência fez o maior sucesso entre os alunos e ainda serviu como pré-seleção para os Jogos Escolares do Município. “A reação e aceitação dos estudantes foi muito positiva. Eles gostaram tanto das atividades desenvolvidas no projeto que o número de atletas participando dos Jogos Escolares aumentou bastante. Nossa escola ficou em 6º lugar na classificação geral da competição”, comemora Wilson.

O projeto serviu de modelo para outras escolas do município e promete ser repetido pelo menos uma vez por ano.

## Envie sua experiência

Caro Professor de Educação Física, queremos saber sobre suas experiências inusitadas, e bem sucedidas envolvendo seus alunos nas aulas de Educação Física. Se você tem algum projeto cujo desenvolvimento e resultado são interessantes, conte para nós da Revista Educação Física. As histórias mais interessantes serão publicadas nas próximas edições.

Para envio dos relatos, favor mandar e-mail para

**[revistaef@confef.org.br](mailto:revistaef@confef.org.br)**